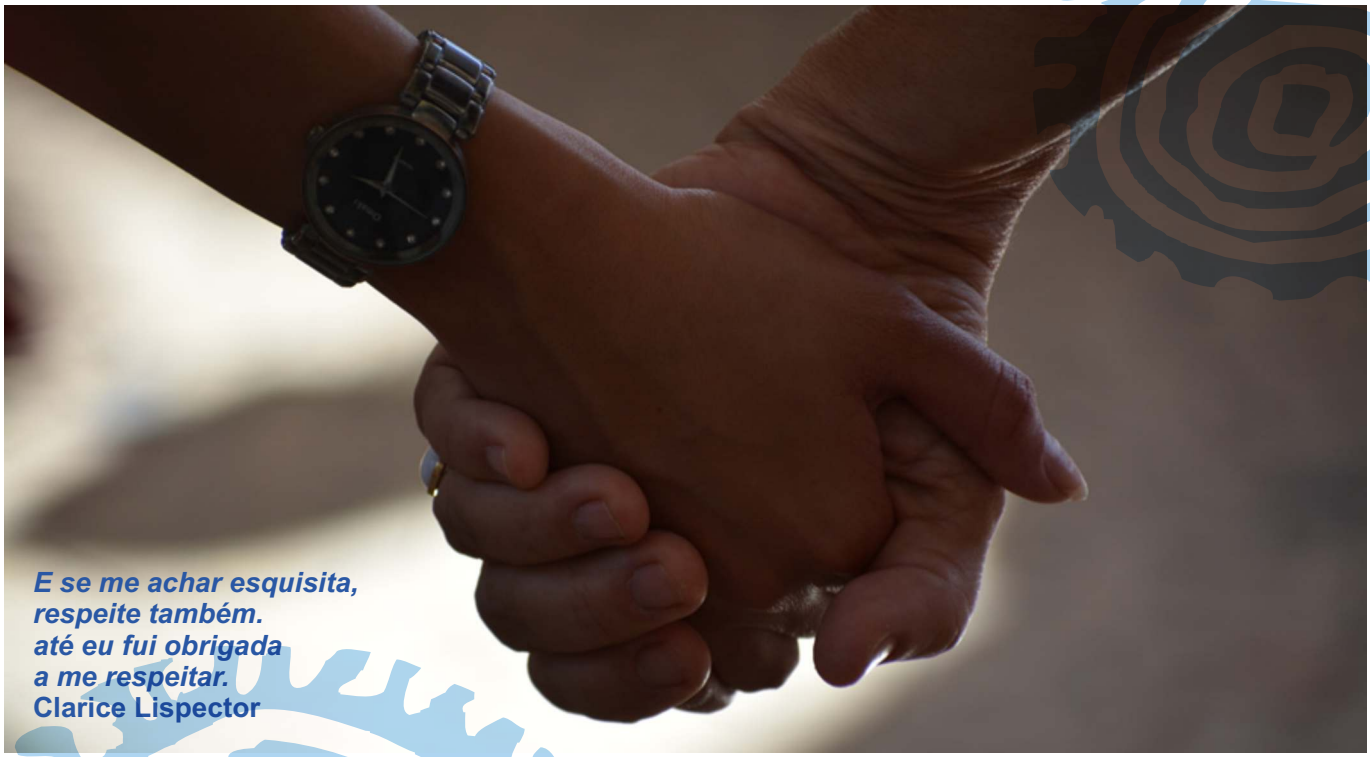
INFORGAMITANDO

Informativo da Escola OGA MITÁ • Ano XXX • Edição nº 4 • Rio de Janeiro, 30 de agosto de 2019 • RJ / Brasil
Educação Infantil: Rua Maxwell, 194 - Vila Isabel – (21) 3271-1916 | **Ensino Fundamental I:** Rua Conde de Bonfim, 1.305 - Baixo Bonfim - Tijuca (21) 2278-8116 | **Ensino Fundamental II e Ensino Médio:** R. Conde de Bonfim, 1.305 Alto Bonfim - Tijuca – (21) 3238-1030 | **www.ogamita.com.br** | **escola@ogamita.com.br**

Eu te respeito, você me respeita, nós nos respeitamos

Aristeo Leite Filho[1]



E se me achar esquisita,
respeite também.
até eu fui obrigada
a me respeitar.
Clarice Lispector

Não é exagero dizer que estamos vivendo num mundo de desrespeito.

Respeito é uma palavra composta. Do latim *respectus*, particípio passivo do verbo *respiciō*, da composição de *re-* ("novamente") + *speciō* ("olhar"). "Olhar outra vez", "olhar de novo". A ideia é que algo que mereça um segundo olhar tem qualidades que levam a uma atitude de consideração e reverência. Respeito é um "sentimento positivo que significa efeito de respeitar, apreço, consideração".

Somos seres socializáveis. Aprendemos, desde o nascimento, a partir das interações que vamos estabelecendo com o mundo, com os ambientes, com a cultura e com os outros indivíduos. É na convivência que nos educamos. Educação é um processo social que acontece na sociedade, na comunidade em que vivemos e convivemos.

O desafio está na convivência, na experiência de vivermos juntos com diferentes e diversos indivíduos. Somos sempre desafiados a viver a alteridade, as relações de contraste, distinção, diferença. Para Gadamer (2000)[2], é através da experiência do encontro com o outro que emana a possibilidade de compreensão de sentidos, num horizonte inspirador de reflexões e conversações, rumo ao processo de compreensão intersubjetiva. É no (re)conhecimento do outro que encontramos novas formas de aprender e saber.

O outro não é a uniformidade em pessoa ou um objeto a meu serviço, mas um sujeito de valor com outras experiências e saberes. Entrar em diálogo com o outro significa dar-se ao respeito: agir com dignidade. Respeito o outro quando compreendo a vida como valor absoluto.

Pensar a educação na perspectiva de uma ética da alteridade implica adotar um olhar crítico às dimensões totalitárias, desrespeitosas, com a prevalência da dimensão que se desenvolve com uma sensibilidade ética e de respeito ao outro.

Fica o convite: olhar o outro de novo. Olhar outra vez.

1- Diretor da escola Oga Mitá.
2- GADAMER, Hans-Georg; ALMEIDA, Custódio Luíz Silva de. Hermenêutica filosófica: nas trilhas de Hans-Georg Gadamer. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.

Apurinã na Fazenda Faraó

Dos dias 07 a 09 de agosto, a turma Apurinã (7º ano) teve a oportunidade de vivenciar a experiência do projeto viagem na Fazenda Faraó, localizada no município de Cachoeiras de Macacu. Os professores Beatriz Gonçalves (Mídias), Flávia Sterva (Matemática), Márcio Lazaroni (Artes) e Tiago Boruchovitch (Geografia e Professor de Turma) acompanharam os estudantes, junto a uma equipe de Monitores da citada Fazenda. Esta encontra-se imersa no bioma da Mata Atlântica e é estruturada em princípios da permacultura, utilizando técnicas sustentáveis de construção, produção de energia, tratamento de resíduos e agricultura. Foram três dias de muitos aprendizados e vivências nas oficinas ecológicas, artísticas, gastronômicas e brincadeiras de integração, dentre várias outras coisas!

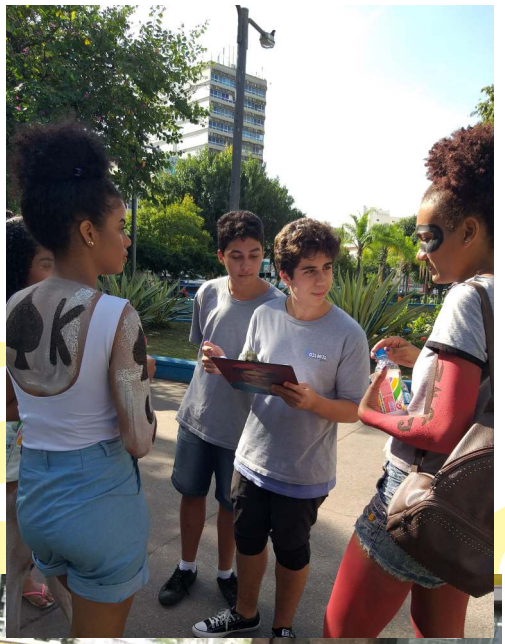
Tiago Boruchovitch

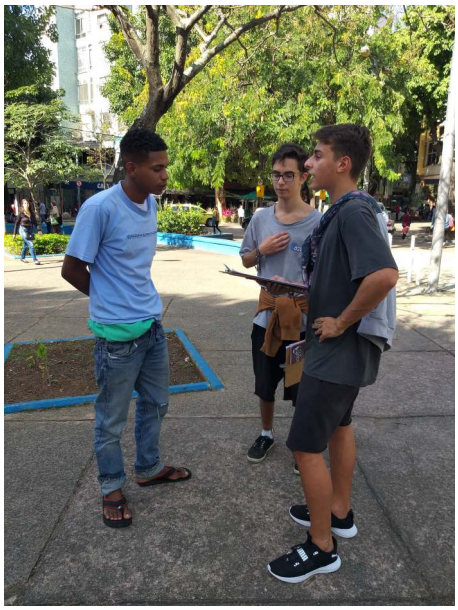
Waiwai Oré na Praça Saenz Peña

Nas aulas de Sociologia do segundo trimestre, a turma Waiwai Oré (2ª série do Ensino Médio) estudou a temática "Indústria Cultural". Uma das produções foi a elaboração de um questionário a fim de verificarmos alguns pontos suscitados em nossos debates.

Entendendo a pesquisa como ferramenta pedagógica fundamental para o conhecimento, no dia 06/8, os/as estudantes foram à Praça Saenz Peña para validar o instrumento produzido. Foi um incrível momento de aprendizado, em que os/as estudantes, ampliando os limites da sala de aula, tiveram contato com essa metodologia de pesquisa.

Pedro Barboza, professor de Sociologia





Aula-passeio da Kaimbé ilustra reflexão sobre direitos e privilégios

No dia 14 de agosto, a Kaimbé (9º ano) visitou o Museu de Imagens do Inconsciente e o Espaço Travessia. Essa aula-passeio deu continuidade a uma série de discussões e atividades do trimestre. A fim de discutir inclusão, direitos e privilégios, a turma atravessou a história da Dra. Nise da Silveira, seu ateliê, e a proposta de ouvir o diferente. Joana, estudante da Mynky (8º ano), também foi incluída no grupo, pois produziu um perfil biográfico da eminente psiquiatra.

Essa saída objetivou dar corpo para as histórias ouvidas, relacionar teoria e prática, criar vivência. O Museu de Imagens do Inconsciente é rico em obras que mostram imenso valor artístico, causam gozo estético e promoveram um diálogo com subjetividades diversas. O Espaço Travessia, por sua vez, ressignifica as baias, locais de aprisionamento e sofrimento, em espaços criativos e de diversão, criando convivência onde houve opressão.

Rafael Alverne, professor de Língua Portuguesa

Cartografias imaginárias do Arara manhã

A turma Arara manhã está envolvida no processo de compreensão da localização da moradia de cada criança do grupo e dos territórios dos povos indígenas. O globo terrestre, o Google Earth e a imaginação da criançada são instrumentos que possibilitam uma pesquisa pautada no conceito de cartografia.

Numa de nossas manhãs experimentamos criar nossos próprios mapas. As crianças, individualmente, em cima de uma folha já pintada com tinta de barro, utilizaram terra e cola para criar caminhos, ou seja, cartografar. Depois, compartilharam as histórias de cada traço e resolveram unir os caminhos criando um mapa único dos Arara. Ubuntu!

Essa pesquisa, além de provocar as crianças a pensarem sobre os próprios territórios, sobre terras indígenas e sobre espaços imaginários, também ampliou noções de direção, projeção, proporção e paisagem. Trata-se de um processo de alfabetização que não envolve necessariamente letras, palavras e pontuação, mas noções espaciais, símbolos diversos e, sobretudo, a linguagem cartográfica.

Professora Carol Oliveira, Arara Manhã (Educação Infantil)

Nossa linda juventude

Acreditamos na importância e na legitimidade das representações para o convívio em coletividade. Assim, estimulamos nossos/nossas estudantes a se organizarem, o que ocorre por meio de eleições diretas, quando escolhem seus/suas representantes de turma.

São inúmeras as atribuições dos/as eleitos/as, e uma delas é encaminhar à Coordenação Pedagógica e à Direção da escola as reflexões e propostas de suas turmas. Para isso, temos encontros que acontecem de maneira formal, em reuniões, uma vez por mês. A reunião de hoje (6/8), com representantes do Ensino Fundamental II e do Médio, foi realizada nos jardins da escola sob um céu lindo de azul e um sol dourado de luz.

Ah... E a temática do encontro? "A Escola Oga Mitá que queremos para 2020".

Lindo de ver, de viver e de ser parte.

Beth Saraiva, coordenadora pedagógica

Os seres imaginários invadem o Ashaninka tarde

Os seres que a gente não sabe se existem vêm fazendo parte das conversas cotidianas da turma. Sereias, unicórnios, lobos, gigantes, ogros, princesas... e tantos outros seres que permeiam o imaginário das crianças têm nos dado a oportunidade de (re)conhecer um pouco mais a cultura popular brasileira.

Antes do recesso de julho, o Mapinguari, gigante lendário da Amazônia, mexeu com a imaginação e despertou diferentes sentimentos no grupo. A turma ficou ávida por conhecer outros gigantes... Nesse percurso, as crianças entraram em contato com o livro *O curumim que virou gigante*, de Joel Rufino, que trata da formação montanhosa que circunda a baía de Guanabara e que revela o gigante adormecido do Rio de Janeiro. Não demorou muito para que as crianças tecessem hipóteses e colocassem em prática as invencionices sobre esse gigante. Vejam as produções com pedra que elas se dedicaram a elaborar!

Professora Talita de Sousa, Ashaninka tarde (Educação Infantil)

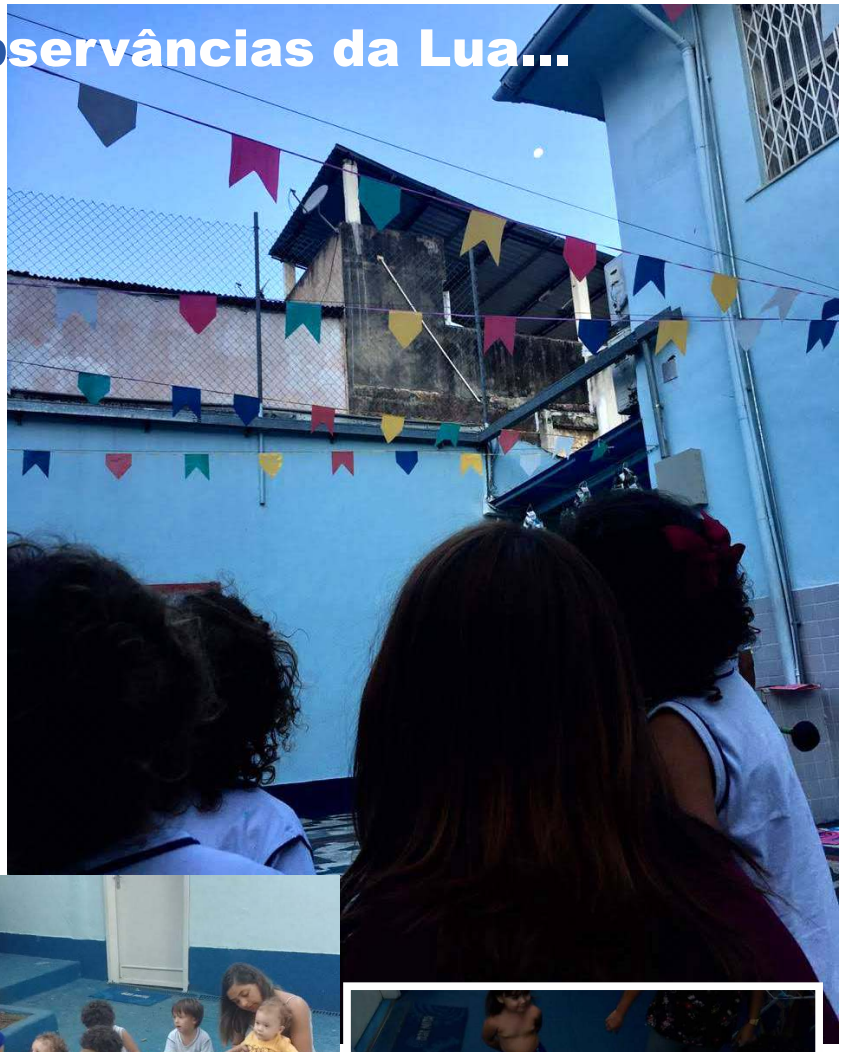
Tukano Tarde e as Observâncias da Lua...

As crianças do Tukano Tarde são movidas pelas observações minuciosas sobre tudo que as cerca, sobre si e sobre o outro. No céu, a Lua tem sido objeto de atenção.

Certo final de tarde, quando estávamos no pátio azul, as crianças foram atraídas pelo brilho da Lua. A partir desse dia, foi comum encontrá-las olhando para o céu na busca por encontrá-la novamente. E, cada vez que a avistava, a euforia tomava conta da criançada! Olha, a lua chegou! – exclamavam eufóricas! Na sequência de observações perceberam as diferentes formas da Lua. Embarcamos nesse olhar encantador sobre a Lua, e muitas histórias iluminaram nossa trajetória. *Como ir ao mundo da lua*, de Ziraldo, *Feliz aniversário, Lua*, de Frank Asch, foram algumas dessas narrativas. *A cantiga Ciranda da Lua*, de Ronaldo Cotrim, alegrou nossos finais de tardes. O entardecer trouxe mudança na cor do céu. Daí, misturamos tinta azul e preta e descobrimos muitos tons de azul até chegar em um parecido com o escurecer do céu.

As observações da Lua continuam encantando as crianças. A cada dia elas trazem novos questionamentos e alimentam o desejo de descobrir o mundo.

Professora Cris Clemente,
Tukano Tarde (Educação Infantil)



Família na escola

Quanto mais as famílias se envolvem com a educação dos filhos e participam ativamente da vida escolar, melhores se tornam as relações entre toda a comunidade escolar e, sobretudo, as construções das aprendizagens.

Além das reuniões de turma para conversar sobre os projetos vividos, destacamos a importância da participação das famílias em nosso dia a dia. Assim, em nosso Projeto Memórias, elas estiveram presentes para compartilhar com os Guarani-Nhandeva suas memórias e brincadeiras do tempo de escola. Recebemos visitas incríveis, conversamos, brincamos e partilhamos vivências e experiências.

Cada família trouxe uma brincadeira que gostava de fazer quando criança e muuuita história para contar! Brincamos de Jogo da Memória, Pula Corda, Cabra-Cega, Elástico, Caça ao Tesouro, brincadeiras com jornal e muitas outras, além de ver muitas fotos. Esses momentos foram esperados por todos com empolgação!

Julianne Duarte, professora da Guarani-Nhandeva (1º ano do Ensino Fundamental)

Com a palavra...

Projeto Viagem

Angela Santos (coordenadora geral)

Consideramos que a educação acontece também além dos muros da escola. Por isso, afora aulas-passeios e excursões que realizamos no cotidiano das turmas, incluímos na nossa proposta pedagógica o Projeto Viagem.

Desde 1988, temos levado nossas turmas, a partir do 2º ano, para conhecer e explorar lugares onde possam aprofundar seus conhecimentos, despertar a curiosidade e o desejo de aprender. Além dos aspectos escolares, essa prática fortalece a relação entre eles, o sentimento de cooperação e a construção da autonomia, tão valorizada por nós.

Nem sempre tem sido fácil a concretização desse projeto. O ponto mais difícil é o custo. No entanto, temos encontrado nas famílias a parceria necessária para viabilizar a ida de cada turma. Todos juntos somos fortes e conseguimos manter vivo esse projeto que tanto favorece o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo dos nossos meninos e meninas.

Neste ano, estas turmas já botaram o pé na estrada: Aruá e Zoé - Paraty; Krahô Kanela – Fazenda Santo Antônio dos Cordeiros; Pipipã - Região Serrana; Apurinã – Fazenda Faraó; Ensino Médio (Amanayé, Waiwai e Waiwai Oré) – Cidade de São Paulo.

Um mais um é sempre mais que dois...

Se você ainda não sabe, agora pode ficar sabendo! Depois de muitos encontros com o Coletivo Brota na Laje, iniciamos o Pré-Vestibular Comunitário. Toda noite, das 18h30 às 21h30, a sala da Zoé, no Baixo Bonfim, se enche de sonhos e expectativas. Jovens das proximidades se encontram para aprender e ensinar juntos, e o inédito viável de Paulo Freire se faz real entre nossas paredes.

Para isso, muitas mãos estão presentes, possibilitando e potencializando esse trabalho: os professores e professoras voluntários/as; a pizza de quarta; o bolo de quinta; o apoio com os lanches dos pais e das turmas; o apoio para a aula-passeio; a interação com as turmas Zoé, que muitas vezes nos deixam recados no quadro; as doações de livros; e o apoio com a Benfeitoria, que esteve on-line de 22 a 22! MUITO OBRIGADA A TODOS E TODAS! Um mais um é sempre mais que dois!

É nesse caminho que o Brota na Laje, junto com a Oga Mitá, vem construindo uma rede, conseguindo completar o primeiro semestre do Pré-Vestibular, o que comemoramos com um lanche coletivo e um momento de integração!

Seguimos nesse caminho e vamos mandando notícias! Quando estiver na Oga Mitá, pode nos visitar para conhecer o trabalho desenvolvido! A secretaria do Pré fica na sala do pátio e sempre terá alguém para conversar!

Erica Aline (Oga Mitá)
e Larissa Leão (Brota na Laje)

Fique por dentro

"Nem sempre ganhando, nem sempre perdendo, mas aprendendo a jogar" – Vêm aí os Jogos da Primavera 2019, e nossas turmas estarão envolvidas nesse projeto tão esperado por elas. A organização dos dias, locais e equipes será divulgada em breve!

Segurança é coisa séria – A movimentação dos veículos nos horários de entrada e saída dos alunos dos dois turnos, dentro no nosso espaço na Conde de Bonfim, tem sido uma preocupação. E esse problema atingiu também o trânsito na rua Conde de Bonfim, no trecho em frente à Oga Mitá. Com muita frequência, temos percebido que a sinalização não está dando conta do fluxo de carros, o que já causou um acidente. Preocupados com a segurança de todos nós, temos discutido internamente sobre essa questão, envolvendo professores/as, funcionários/as e nossos meninos e meninas, na busca de alternativas para sanar essas dificuldades. Vamos precisar de todo mundo! Por isso, agendamos para o dia 16/9, 2ª feira, às 19h, no Baixo Bonfim, um encontro com as famílias interessadas em trocar ideias e opiniões sobre o assunto.

Bulliyng – Assunto delicado e, infelizmente, tão atual. Precisamos encarar de frente esse problema que ocorre no mundo inteiro. A Escola é o local onde essa prática fica mais evidente. Mesmo aquelas que trabalham para a inclusão, para o respeito ao outro, para promover uma convivência harmônica entre todos, nem essas escapam de viver situações de *bulliyng* no dia a dia. Apenas numa ação conjunta, com a parceria das famílias, equipe e da sociedade de modo geral poderemos buscar alternativas, reinventar caminhos educativos. Por isso, convidamos todos os interessados para um encontro no dia 10/9, às 19h, na Alto Bonfim.

Projeto Biografia na Mynky – No dia 15 de agosto, os/as Mynky (8º ano) apresentaram, para suas famílias e convidados, o resultado de um projeto que se

iniciou em março deste ano. Cada aluno/a produziu um perfil biográfico de brasileiros e brasileiras que, de alguma forma, deixaram sua marca em nossa sociedade. Além do texto escrito, com o professor Lazaroni (Artes), a meninada usou traços e cores para mostrar o rosto de seus biografados. Foi uma noite de aprendizado e muita emoção!

Projeto Ida e Volta –

Lembramos que continua em ação o nosso tão querido projeto Ida e Volta, na unidade da Maxwell! Neste ano, contamos com duas estantes de livros na calçada da escola. Vocês poderão escolher o livro que mais lhes interessar, levar para casa e devolvê-lo quando quiser! Fácil assim!

Esse projeto contribui para a democratização da leitura, se estendendo para a comunidade próxima. Que seja um tempo de boas leituras! Equipe da biblioteca Quincas/Maxwell

INFORGAMITANDO

Expediente

Conselho editorial:
Ana Ribeiro
Angela Santos
Aristeo Leite Filho
Selma Monteiro

Revisão:
Angela Santos
Selma Monteiro

Projeto gráfico, diagramação e capa:
Beto Tameirão

Fotos:
(capa) Beto Tameirão
Registro Oga Mitá

Fale Conosco

Educação Infantil
Rua Maxwell, 194 Vila Isabel
(21) 3271-1916

Ensino Fundamental I
Rua Conde de Bonfim, 1.305 Tijuca
Unidade Baixo Bonfim
(21) 2278-8116

Ensino Fundamental II e Ensino Médio
Rua Conde de Bonfim, 1.305 Tijuca
Unidade Alto Bonfim
(21) 3238-1030

escola@ogamita.com.br

ogamita.com.br

Realização